

VITIMIZAÇÃO POLICIAL NO CONTEXTO SOCIAL

POLITICAL VITIMIZATION IN THE SOCIAL CONTEXT

Nascimento, Leilane Sousa do¹

Oliveira, Ionilde de²

RESUMO

O presente artigo aborda toda a questão referente ao contexto social que vivem os policiais no Brasil, também, realizado em forma de revisão de literatura, o mesmo tem como seu objetivo principal mostrar com clareza a forma em que são tratados os policiais, como são expostos a diversas situações em que muitas vezes não tem acompanhamento, treinamento e talvez até mesmo a sua bonificação por este serviço prestado. A questão da saúde mental também é abordada, assim como a realização de exames periódicos, treinamentos para novas situações de acordo com a necessidade de novos agentes em determinados setores policiais.

Palavras chave: Vitimização. Criminalização policial. Marginalização.

¹ Aluno do curso de Formação de Praça, Turma A Luziânia, do Comando da Academia da Polícia Militar do Goiás -CAPM leilanesn@pm.go.gov.br

²Professor Orientador: Graduado em Licenciatura Plena em História (UEG), Pós Graduado em Formação Socioeconômico do Brasil (Salgado Oliveira), da Academia da Polícia Militar do Goiás – CAPM, ionilde_oliveira@yahoo.com.br

ABSTRACT

This article deals with the whole question of the social context of the police officers in Brazil, also carried out in the form of a literature review. Its main objective is to show clearly how the police are treated, how they are exposed to various situations where they often have no follow up, training and maybe even their bonus for this service provided. The issue of mental health is also addressed, as well as conducting periodic examinations, training for new situations according to the need for new agents in certain police sectors.

Keywords: Victimization. Police criminalization. Marginalization.

INTRODUÇÃO

Ao longo do estudo feito com revisão de literatura, o maior aspecto verificado neste foi a vitimização dos policiais, os fatores que os levam a essa vitimização, e como podem ser solucionadas.

O trabalho será realizado por meio de revisão de literatura, no qual o principal objetivo é analisar as diversas opiniões a respeito do tema e também a subordinação a qual os policiais são submetidos dentro de seu trabalho. O presente artigo também tem como objetivo mostrar formas para sanar esse déficit dentro da polícia e também na PM-GO.

Para a realização deste artigo será feita uma busca dentro do pesquisador Google, referente ao tema, contendo alguns parâmetros para a análise de artigos que se encaixam dentro do deferido tema e espaço tempo do mesmo. Fazendo assim com que os artigos selecionados tenham os mesmos padrões estruturais entre eles.

A metodologia utilizada para a escolha do tema foi a afinidade com o mesmo, tendo assim uma maior perspectiva para realizar a pesquisa e o entendimento do tema.

Já para os artigos de revisão de literatura foram realizadas as buscas de artigos utilizando os seguintes critérios: Artigos com o tema igual ou parecido, ter

menos de 11 anos de sua publicação, estar escrito em língua portuguesa e publicado em editoras, sites e universidades brasileiras.

Na primeira etapa de busca, feitas no Google com as palavras: vitimização, policial, social, trabalhista, condições trabalhistas, dificuldades policiais, vitimização policial. Foram achados 20 artigos dentro do requisito de busca, ao colocar o fator de tempo de publicação, este reduziu-se para 17 artigos. Após essa busca tem mais um fator, língua portuguesa, foram reduzidos para apenas 8 artigos e colocando o último fator de busca, publicados em sites, jornais e universidades brasileiras, foram reduzidos aos 5 artigos utilizados neste.

Destes 5 artigos todos eles têm uma coisa em comum, que é a forma como são tratados dentro de seu local de trabalho, como por exemplo, as dificuldades em conseguir seus benefícios, a dificuldade em ter vida social e também o risco que correm e que colocam sua família mesmo sem estarem fardados.

REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo do detalhamento dos artigos pode-se ver uma coisa em comum em todas elas: a extrema vitimização do policial em relação a sociedade. Todos os artigos selecionados foram escritos dentro de um período de 10 anos, todos estão em português e foram publicados em revistas, sites e universidades brasileiras, fazendo assim com que seja de referências ainda atuais.

1.1 O POLICIAL MILITAR E SEUS DIREITOS SOCIAIS. ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE VITIMIZAÇÃO E ATENDIMENTO SOCIAL PARA POLICIAIS MILITARES DO RIO DE JANEIRO

Neste artigo, escrito por Monteiro (2014), tenta explicar causas e consequências da vida de um policial, além de mostrar a dificuldade dos policiais em conseguir seus direitos sociais pela função exercida.

Ao longo do artigo o mesmo explica o contexto em que foi analisado as principais questões do estudo, assim como também expõe grande parte da história da diretoria social da categoria, como é atendido o policial que se encontra em vulnerabilidade social, mostra também os serviços e benefícios que os mesmos tem, mostrando todo o contexto detalhadamente do que se é vivido.

2.2 VITIMIZAÇÃO POLICIAL: ANÁLISE DAS MORTES VIOLENTAS SOFRIDAS POR INTEGRANTES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2013 2014)

Neste artigo, escrito por Fernandes (2015), o mesmo fez uma análise de situações em que os integrantes da polícia militar tiveram mortes violentas enquanto exerciam sua função como policial.

No estudo o mesmo referencia que apenas no ano de 2014 houve 352 mortes de policiais enquanto exerciam a função. Também tendo uma análise de perfil das vítimas.

Segundo Alan Fernandes:

“A maior parte das vítimas era branca (56,76%), informação extraída dos Boletins de Ocorrência da Polícia Civil e dos registros funcionais da Polícia Militar contidas nas investigações analisadas. Em seguida, foram os pardos, com 23,65%, os pretos, com 2,70%, e os amarelos, com 1,35%. Em 15,54% dos casos não havia informação quanto à categoria raça/cor.”

2.3 RISCOS PERCEBIDOS E VITIMIZAÇÃO DE POLICIAIS CIVIS E MILITARES NA (IN)SEGURANÇA PÚBLICA

Neste caso, Minayo *et al* falam sobre o fato de os policiais militares e civis não terem total controle da segurança que está no poder público. Devido a isso, os arquivos referentes a segurança publica sempre são apresentados como insatisfatórios, fazendo assim com que haja a desvalorização do âmbito e também a desvalorização de policiais.

2.4 “SOLDADOS NÃO CHORAM?”: REFLEXÕES SOBRE DIREITOS HUMANOS E VITIMIZAÇÃO POLICIAL MILITAR.

No artigo de França *et al* (2017) os autores fazem reflexões a respeito da desvalorização do policial com relação aos seus direitos sociais, aos quais o mesmo não tem direito a vida social, após o trabalho, pois além de estarem sempre correndo riscos durante o trabalho, eles também o fazem após o mesmo, colocando assim em risco também as suas famílias.

2.5 LETALIDADE E VITIMIZAÇÃO POLICIAL: É PRECISO FALAR SOBRE AUTORITARISMO

O artigo de Machado (2016), fala sobre o autoritarismo vindo dos policiais e afins.

Segundo Machado:

“É da própria definição da instituição policial, ao menos numa perspectiva tradicional, o recurso à força, isto é, a previsão de uso da violência física. De acordo com Bittner, a “polícia, e apenas a polícia, está equipada, autorizada e é necessária para

lidar com toda exigência em que possa ter que ser usada a força para enfrentá-la”. Monjardet também destaca a força enquanto “recurso policial por excelência”. É absolutamente comum o destaque à particularidade do mandato policial quanto ao uso da força para a manutenção da ordem pública.”

Neste, ele trata da questão do abuso de poder por parte dos policiais, ao qual, tem sido utilizada, muitas vezes, desnecessariamente. Com relação a este artigo, têm-se vários exemplos atuais da questão, como quando aparecem vídeos na mídia com vários presos em locais não adequados, grandes abusos de força e poder para com quem não tem o mesmo em sua defesa e, até mesmo vídeos em que o acusado não tem motivos para estar sofrendo tão abuso.

Porém, no mesmo também está presente à desvalorização da autoridade policial, a qual se apresenta sempre presente, mas muitas vezes ineficaz ou insuficiente.

2.6 A RELAÇÃO DENTRE OS ARTIGOS.

Dentro de todos os artigos apresentados, é citada a forma que os policiais são tratados dentro de seu local de trabalho, sendo ele nas ruas ou em áreas administrativas, como em delegacias e atendimento pelo número 197 (emergência) onde mesmo que o trabalho seja importante e traga benefícios à sociedade sempre haverá quem ache o mesmo dispensável.

Através das várias pesquisas, pode-se observar que mesmo quando de folga os policiais ainda fazem seus trabalhos diante de situações de risco, como assaltos, tiroteios, sequestros. Fazendo com que corram riscos e ponham em risco pessoas próximas aos mesmos. Tendo em vista sua dedicação ao bem da sociedade, existe uma enorme desvalorização dos agentes, pois a cada dia que passa fica mais difícil a conquista de benefícios e mais frequente as notícias de óbito.

Com o passar das décadas vê-se que o número de mortes de policiais de folga aumenta sejam elas por reagir a um momento de perigo ou por perseguição daqueles que os perseguem, os fora da lei.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo deste estudo foram feitas análises, dentro dos próprios artigos, sobre o porquê as pessoas acreditam que os policiais tem que passar pelas mesmas dificuldades que o restante da sociedade, assim como alguns tem para si que eles não devem passar nenhuma dificuldade e aqueles que não gostam de policiais e acham que devem passar ainda mais dificuldades que a população brasileira.

Na análise feita pode se perceber que os policiais são a classe, na atualidade, em maior vulnerabilidade, pois com ela há os riscos corridos, falta de assistência médica, psicológica e psiquiatra, falta de segurança para eles e suas famílias e também para a população. Pode ser verificado também que muitas vezes por falta de agente há a necessidade de várias horas trabalhadas ininterruptamente para que não haja o desfalque na sociedade e sem que haja a recompensa para tal fato.

A pesquisa também mostrou certa indignação com determinadas questões dentro da profissão, mostrando assim que mesmo sabendo das dificuldades dentro da profissão, várias pessoas não tenham a consciência de que, querendo ou não, a segurança da população está também na mão de policiais.

Tendo como exemplo também o filme *Tropa de Elite* (2007), dirigido por José Padilha tem como objetivo principal mostrar a corrupção dentro da polícia do Rio de Janeiro, porém, ao longo do filme pode-se ver a falta de investimento na polícia, o desvio de dinheiro, a captação de dinheiro indevidamente e, contudo mostra também a dificuldade de vida social dos policiais. Dentro do filme, temos os personagens principais, os quais fazem com que a história aconteça. Entre eles estão, Capitão Nascimento (Wagner Moura), André Mathias (André Ramiro), Neto Gouveia (Caio Junqueira), Capitão Fábio (Milhem Cortaz), Rosane (Maria Ribeiro) e Claudio Mendonça (Fabio Lago).

Nesta história André Mathias e Neto Gouveia entram para a PMRJ sendo subordinados ao Capitão Fábio, e desde o momento que ingressam na policia eles veem as dificuldades de ser um policial, seja onde for. A dificuldade maior começa quando André Mathias entra na faculdade de direito e no meio de uma discussão de classe, percebe que não pode revelar a todos que pertence a PMRJ, pois, assim como na pesquisa realizada neste estudo, a maioria dos estudantes também não gostava de policiais e tinham envolvimento com drogas. A partir disso, Mathias, começou a se enturmar com Rosane e seus amigos para a realização de um trabalho em grupo, porém, ele não sabia do envolvimento dos mesmos com o traficante Claudio Mendonça.

Com a percepção deste envolvimento, Mathias nota que não pode falar que pertence a policia e como estava gostando de Rosane, não poderia também falar ao seu capitão do paradeiro e envolvimento de Rosane com o traficante do morro, pois ele a mataria e aos seus amigos por envolvimento policial. Tendo assim, seu desfecho, onde no fim de tudo ele toma o lugar do capitão Nascimento após a morte de seu amigo Neto pelas mãos do traficante.

Com a história deste filme, pode-se notar que mesmo quando não há empecilhos para a polícia, pode haver pessoas em perigo caso a polícia se envolva “onde não foi chamada”, assim como também vemos o descaso do governo municipal, estadual e federal com a policia, onde não há estruturas para suas investigações, os carros precisam ser trocados, pois não funcionam corretamente e estão sempre em manutenção dentro do quartel, fazendo assim com que hajam menos viaturas nas ruas, causando não só impressão mas a sensação de insegurança a população habitante do município em tese.

A vitimização policial, em contexto geral, trata-se das dificuldades vividas no dia a dia, pelos policiais, tanto nas ruas quanto na vida pessoal e social deles. As pessoas que estão próximas à eles acabam também sofrendo os impactos da não estabilidade deles no dia a dia. A vitimização faz-se presente todos os dias, na vida dessas pessoas e sem nem ao menos ter uma possível previsão de melhora.

3.1 A POLÍCIA E A ATUALIDADE

Nos tempos atuais a polícia tem se deparado cada vez mais com críticas da população, como por exemplo, onde estão 40 presidiários e ‘só cabem 10’ ou em questões como quando há vídeos de agressões por parte dos policiais sem nenhum tipo de contexto ao qual sempre consideram os policiais como os errados da história, sem levar em consideração o desacato, a baderna ou qualquer outro tipo de situação em que o policial está apenas fazendo o trabalho dele.

De acordo com Bittner,

“polícia, e apenas a polícia, está equipada, autorizada e é necessária para lidar com toda exigência em que possa ter que ser usada a força para enfrentá-la”

Com o passar do tempo, dos anos e décadas a polícia esta aprendendo a lidar com as mídias sociais, como facebook, twitter e instagram, onde muitas vezes por conta destas redes conseguem facilitar suas investigações e consegue também ver mais denúncias de crimes contra animais, mulheres, crianças, entre outros. Com minha atual experiência com redes sociais vejo também crimes digitais como, por exemplo, ao entrar nos grupos para realizar a pesquisa presente neste estudo, foi visto que várias pessoas expõe fotos intimas de terceiros sem consentimento, os famosos “nudes”, porém mesmo quando dito que isso é um crime virtual podendo o mesmo e sua família serem processados, os pedidos para que as fotos sejam divulgadas são cada vez maiores.

“[...] mesmo que a violência PM contra a sociedade seja uma realidade, só recentemente a vitimização PM tornou-se objeto de investigação. Talvez isto se desse por conta do embate ideológico que se estruturou entre ativistas de Direitos Humanos no Brasil e instituições policiais de maneira geral, pois as PMs sempre foram vistas como

atores centrais no desrespeito aos Direitos Humanos.”
França.

Sendo assim houve a pesquisa referente a como deve-se comportar os policiais nas redes sociais e como devem se expressar perante sua liberdade de expressão.

“Os atuais Estados democráticos se caracterizam por conterem em seus textos constitucionais o direito à liberdade de expressão e informação. Os dois direitos supracitados deduzem-se do direito a liberdade de pensamento, pois do que adiantaria pensar se não fosse possível externar este pensamento? Diante disso, o direito à liberdade de expressão tem sido um dos mais estimados direitos inerentes ao homem” (FARIAS, 1996).

“direito subjetivo fundamental assegurado a todo cidadão, consistindo na faculdade de manifestar livremente o próprio pensamento, ideias e opiniões através da palavra, escrito, imagem ou qualquer meio de difusão, bem como no direito de comunicar ou receber informação verdadeira, sem impedimentos nem discriminações” (FARIAS, 1996, p131).

A liberdade de expressão sofre restrições, alguns dos limites para o exercício deste direito foram previstos pelo próprio constituinte, como por exemplo: i) vedação do anonimato; ii) imposição do direito de resposta e a indenização por danos morais e patrimoniais e à imagem; iv) para assegurar o acesso à informação para todos; v) para exigir qualificação profissional dos que se dedicam aos meios de comunicação; vi) para restringir a publicidade de bebidas alcoólicas, tabaco, medicamentos e terapias; iv) impõe, por fim, para a produção e a programação das emissoras de

rádio e de televisão, o respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família, conforme disposto no Art. 220, §3º, II (QUINTIERE, 2016).

O Direito Militar pode ser definido como um conjunto de normas jurídicas de natureza militar. Dentro do vasto rol de normas jurídicas militares, destacam-se as seguintes: i) Código Penal Militar (Decreto-lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969); ii) Código de Processo Penal Militar (Decreto-lei nº 1.002, de 21 de outubro de 1969); iii) Estatuto dos militares (Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980) (MARTINS, 2003). Há, no texto Constitucional diversas disposições acerca dos militares, como, art. 5º, VII, XLIV, LXI.

Já referente à liberdade de expressão dos militares referente a opiniões contrárias ao seu exercício de trabalho tem o art.166 o qual fala:

“Publicar o militar ou assemelhado, sem licença, ato ou documento oficial, ou criticar publicamente ato de seu superior ou assunto atinente à disciplina militar, ou a qualquer resolução do Governo: Pena - detenção, de dois meses a um ano, se o fato não constitui crime mais grave.” (BRASIL, 1969, p. 33)

CONCLUSÃO

Para a melhoria das condições de vida dos policiais, é necessário que o Estado ajude os mesmos a realizar as investigações, que os policiais tenham melhorias em seus salários, benefícios como o seguro saúde e o seguro de vida, podendo assim, caso ocorra o pior, que a família não fique desamparada, que haja a melhoria nas condições de serviço e de treinamentos mais efetivos.

Consultas psicológicas com determinada frequência para que os mesmos tenham um acompanhamento e evite tragédias como, por exemplo, o caso que ocorreu em meados de 2017 onde três policiais militares invadiram uma casa, mataram um adolescente e balearam o pai do mesmo. O caso ocorreu em Goiânia, e os três policiais foram presos por homicídio, tentativa de homicídio e invasão.

Porém, este é apenas um dos casos em que policiais tem algum tipo de problema referente ao trabalho.

Contudo, para que haja a real melhoria nas condições sociais e trabalhistas dos policiais militares é necessário também o reforço das forças policiais fazendo com que haja mais agentes nas ruas, delegacias e também nas questões investigativas, fazendo com que cada agente não fique sobrecarregado com várias funções alternativas ao mesmo tempo. As melhorias trabalhistas destes também fazem com que a vitimização policial seja extinta dentre os agentes, com isso, ambos estando interligados, pode ser feita melhor visualização deste com a diminuição significativa de artigos falando sobre a vitimização dos policiais nos últimos anos e também a maior procura pelo ramo policial no Brasil.

Por fim, o tema foi escolhido e aprofundado para o estudo da melhoria das condições de trabalho e extinção da vitimização policial, tendo em vista todo o tipo de melhorias e apoio familiar e social principalmente do governo e também da população, fazendo com que ambas as partes e os agentes sejam beneficiados com isso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

Notícia sobre os três policiais, disponível em: <https://g1.globo.com/goias/noticia/tres-policiais-militares-sao-presos-em-flagrante-por-invadir-casa-matar-adolescente-e-balear-pai-diz-delegado.ghtml>

LIMA, Renato Sérgio de, RATTON, José Luiz, AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli, 2014, Editora Contexto.

BRASIL, Lei 6.880, 1988, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6880.htm

FARIAS, Edilsom Pereira de. Colisão de direitos: a honra, a intimidade, a vida privada e a imagem *versus* a liberdade de expressão e informação. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1996. 168 p.

FERNANDES, Alan, VITIMIZAÇÃO POLICIAL: ANÁLISE DAS MORTES VIOLENTAS SOFRIDAS POR INTEGRANTES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2013 2014), 2016. Disponível em: <
<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/vitimizacao-policial-analise-das-mortes-violentas-sofridas-por-integrantes-da-policia-militar-do-estado-de-sao-paulo-2013-2014/>>

FRANÇA, Fábio Gomes de, DUARTE, Anderson, “SOLDADOS NÃO CHORAM?”: REFLEXÕES SOBRE DIREITOS HUMANOS E VITIMIZAÇÃO POLICIAL MILITAR, 2017. Disponível em:
<<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/view/7012>>

MACHADO, Leonardo Marcondes, Letalidade e vitimização policial: é preciso falar sobre autoritarismo, 2016. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2016-jun-07/academia-policia-letalidade-vitimizacao-policial-preciso-falar-autoritarismo>>

MINAYO, Maria Cecília de Souza, SOUZA, Edinilsa Ramos de, CONSTANTINO, Patricia, Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n11/23.pdf>

MONTEIRO, Jan Van Creveld Carvalho, O policial militar e seus direitos sociais. Análise das situações de vitimização e atendimento social para policiais militares do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=19637>